

Prevalência de enteroparasitoses em crianças com quadro de vulnerabilidade social, em uma comunidade de Maceió, Alagoas.

**Edjanieire M.Q. da Silva¹; Anny C. C. M. Nascimento²; José E. L. da Silva²;
Aline C. Cardoso¹; Cláudia M. L. Calheiros³**

¹Discentes da Escola de Enfermagem e Farmácia, Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro dos Martins, 57072-900, Maceió, AL, Brasil. Email: Nieire.quirino@hotmail.com. ²Discentes do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde – Universidade Federal de Alagoas, Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro dos Martins, 57072-900, Maceió, AL, Brasil. ³Doscente do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde – Universidade Federal de Alagoas, Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro dos Martins, 57072-900, Maceió, AL, Brasil.

As enteroparasitoses representam um sério problema de saúde pública de cunho mundial. No Brasil, essas doenças ocorrem nas diversas regiões do país e em diferentes faixas etárias, sendo as crianças a população alvo devido aos hábitos precários de higiene e a imaturidade do sistema imune. A alta incidência dos enteroparasitos está relacionada com níveis socioeconômicos mais baixos e condições precárias de saneamento básico, realidade comum em nosso país. O estudo objetivou estabelecer a prevalência de enteroparasitos em crianças numa comunidade com quadro de vulnerabilidade social. O trabalho foi realizado nos meses de Março à Setembro de 2015, no bairro São Jorge, localizado na cidade de Maceió, Alagoas. Foram coletados materiais biológicos fecal de 35 crianças que residem no local, e com a faixa etária entre 1 a 13 anos. Cada amostra foi analisada pelo método de Lutz (sedimentação espontânea), quando era confeccionada 4 lâminas: duas lidas no aumento de 10X e duas no aumento de 40X do microscópio. Das 35 amostras de fezes analisadas, 28 (80%) apresentaram resultado positivo para infecção por alguma espécie de enteroparasito. Dentre os helmintos os que apresentaram maior prevalência foram *Ascaris lumbricóides* (34,44%) e *Trichuristrichiura* (19,68%). Já entre os protozoários os mais prevalentes foram *Entamoeba coli* (19,68%) e *Giardia lamblia* (11,48%). Outros enteroparasitos encontrados foram cistos de *Endolimax nanae* ovos de *Himenolepis nana*, *Ancilostomídeose* *Schistosoma mansoni*. Notoriamente as enteroparasitoses ainda figuram como um grave problema de saúde pública, principalmente entre aqueles com condições de vulnerabilidade social. Faz-se necessário uma maior visualização do poder público, pela implantação de programas periódicos de sensibilização em educação em saúde, de diagnóstico e tratamento das parasitoses, bem como ampliação do saneamento básico nestas áreas.

Palavras-chave: Enteroparasitos; Crianças; Prevalência.